

«O anúncio da Igreja, confirmado pela *Humanae Vitae*, só pode ser defendido pelas mulheres»



Costanza Miriano realizou em Brescia uma conferência sobre a *Humanae Vitae*, encíclica que faz 50 anos

ReL (www.religionenlibertad.com)

14 junho 2018

De Brescia veio o beato Pablo VI e, deste mesmo lugar, a jornalista católica **Costanza Miriano** fez uma férrea defesa de sua encíclica mais controversa e profética. Num auditório lotado, falou sobre a [Humanae Vitae](#) em seu 50º aniversário, e fez uma análise da atual situação mundial à luz deste importante texto.

“Estamos diante dos escombros de uma sexualidade desordenada, em que a anticoncepção produziu separações e abandonos; somos também mais infelizes do ponto de vista sexual”, assegura esta mãe de 4 filhos e mulher politicamente incorreta.

Além disso, não hesitou em recordar que **“às vezes a Igreja se envergonha de uma encíclica que causa felicidade”**. Esta italiana, autora de livros que geraram uma enorme polêmica como *“Sposati e sia sottomessa”* ou *“Sposati e dai la vita per lei”* fala com grande clareza sobre as mulheres, a sexualidade, o papel da Igreja e da cultura atual nesta interessante entrevista em [La Nuova Bussola Quotiana](#):

-Precisamente no momento em que você defende desesperadamente a *Humanae Vitae*, grande parte da Igreja parece ter abdicado de seu ensinamento. Como você explica isso?

- 50 anos atrás, quando o resultado magnífico e progressivo da contracepção havia seduzido a muitos, talvez uma certa timidez pudesse ser entendida. No entanto, **hoje temos que acertar as contas com os escombros de uma sexualidade desordenada, na qual os anticonceptivos são algo habitual**. Mães que fazem que suas filhas, enquanto se desenvolvem, comprem a pílula para que estejam "preparadas"; pobres meninas, apenas adolescentes, aos que nos primeiros cursos da ESO (Educação Secundária Obrigatória) onde é ensinado como colocar um preservativo. Talvez tenhamos evoluído muito, mas parece que não vejo muita felicidade ao meu redor, nem mesmo do ponto de vista sexual.

- Por este motivo falou de "vingança" da *Humanae Vitae*?

- Sim. E eu não estou falando sobre as consequências sociais da mentalidade contraceptiva, embora o declínio na taxa de natalidade seja evidente. **Eu estou falando sobre o que me interessa de verdade: a felicidade das pessoas.**

- **Quem não se nega a falar do declínio do índice de natalidade é o mundo progressista, para o qual a resposta ao inverno demográfico existe: a imigração.**

- A questão da imigração é complexa e acho que não posso dominá-la. Certamente, o que eu vejo em Roma, cheio de acampamentos selvagens e ruas que são latrinas a céu aberto, não é bem-vindo. **Não creio que Jesus falara disto quando disse "era forasteiro e me acolhestes"**. A acolhida deve ser feita de maneira organizada e, acima de tudo, digna.

- **Ele disse que a você lhe interessa a felicidade das pessoas...**

- Todos podemos ver o empobrecimento. **As famílias que resistem são cada vez menos; menos ainda são as que tem filhos**. Sem mencionar a fragilidade afetiva dos jovens, muitos dos quais são filhos de casais separados. Temos que dizer a verdade: a aparição da pílula trouxe enormes consequências, talvez tenha sido o acontecimento mais perigoso da modernidade. Se tivermos um coração, não podemos fechar os olhos para essas ruínas.

- **Você apelou para os leitores do seu blog, convidando-os a contar a verdade deles sobre a encíclica. Como surgiu a ideia?**

- Na Gregoriana, ouvi Dom Maurizio Chiodi falar da "obrigação de usar contraceptivos" (garanto que ouvi toda essa relação), enquanto não ouvi nada sobre a beleza dos testemunhos de pessoas que tentam viver a *Humanae Vitae*. Eu digo tentar porque você pode cair, então, voltar a levantar-se.

- **Como a encíclica de Paulo VI não foi bem-vinda, por este motivo deve ser, pelo menos, "reestudada". Você afirma que essa é a posição mais ou menos oficial de muitos moralistas.**

No entanto, tenho muitos amigos que construíram suas vidas com base nos ensinamentos da Igreja. Este ensinamento é, para eles, carne, eles se apegaram a isto e confiaram. Dado que em nível teológico não conseguia responder a um professor da Pontifícia Academia para a Vida, **pedi as pessoas que contassem suas histórias.**

- **Qual foi o resultado do apelo a seus leitores?**

Uma miríade de testemunhos comoventes. Casais casados há décadas que ainda se desejam porque educaram o coração para esperar, o respeitar, é algo que ajuda o desejo, também sexual. O verdadeiro amor é o contrário da possessão. É necessário um modo totalmente novo de viver a relação, que deve ser entregue ao coração de Deus, como dizendo: "Somos teus aliados". A partir desse momento, **Deus combaterá ao lado dos esposos. Mas se estes põem uma barreira entre eles e Deus, Ele, que respeita nossa liberdade até o fundo, não intervêm.**

- **Em sua opinião, é verdadeiramente dessa barreira, deste "faça só", a causa deste empobrecimento afetivo imperante?**

- Certamente! Como de costume, **o inimigo tem conseguido que se aceite a ideia exatamente contrária, quer dizer, que a *Humanae Vitae* é uma prisão** que os outros se divertem e você não... O que podemos opor a esta falsa versão são os relatos das pessoas, que concordam em dizer que o que as fazem felizes é a abertura a vida. Os testemunhos mais eficazes são os de quem experimentou ambos modos de viver a sexualidade. Muitos, talvez por medo de ter filhos, tenham confessado que durante um período tenham utilizado a contracepção, e que se deram conta em seguida que sua relação afetiva se ressentia perigosamente.



- Tudo verdade, porque depois de tudo são histórias vividas. Entretanto hoje, no que diz respeito à contracepção, ela domina o mantra de "o que está errado [em usá-la]". Como colocamos isso?

Quem não tem um caminho de fé sério não pode entender e pode desculpar, mas um padre que aconselha a contracepção em uma conferência, não. É como entrar num bar no qual todos estão bêbados e dizer que se pode beber um copo de vez em quando. Mas se já fazem tudo o que querem! O problema é que a Igreja as vezes se envergonha de Cristo, "é a cortesã da história", como dizia Dom Giussani; sente vergonha de anunciar algo tão completamente não relacionado ao sentimento comum.

- Quem são aqueles desavergonhados que ainda não estão em conformidade com o pensamento único dominante?

- Aqueles que tentam viver um relacionamento autêntico com o Senhor. Essas pessoas, que não são poucas, sabem que tudo, qualquer um dos nossos gestos, tem a ver com Ele. São Paulo explica muito bem: "Então, agora você come, você bebe ou o que você faz, tudo para a glória de Deus " Podemos realmente pensar que o ato mais significativo da união conjugal, o relacionamento sexual, pode evitar essa relação vivificante sem perder valor de alguma forma?

- Que significa exatamente para um crente viver a contracepção como praxis?

- Significa dizer: "Não permito que Deus se intrometa em minha vida até este ponto". Significa deixar Deus fora da relação, criador do céu e da terra. Isto empobrece a relação entre os esposos, fazendo que seja muitíssimo mais frágil. Quando Cristo mora na relação esta é verdadeiramente outra coisa, a transfigura.

- "O cêntuplo aqui embaixo", este é o título de sua relação no Congresso sobre a *Humanae Vitae*. Você pode explicar para nós?

- Quero fazer uma premissa. A abertura a vida é também muito conveniente desde o ponto de vista humano. Em resumo, o preservativo diminui o prazer e a pílula é muito prejudicial. Além da retenção de líquidos, cujas consequências para nós, as mulheres, não é pouca coisa, a pílula altera todo o equilíbrio feminino, que é um equilíbrio de pele, unhas, cabelos, apetite e, sobretudo, humor. Ainda que talvez a coisa mais grave seja que a pílula, no 1% dos casos, pode não impedir a concepção, senão só a nidação. Estamos, portanto, ante um aborto, inconscientemente, porém sempre aborto. Em qualquer caso, para a mulher a pílula não é nada conveniente, é uma verdadeira violência.

- A alternativa são os métodos naturais, que sempre foram depreciados.

- Muito equivocado. O que se pede com métodos naturais é um pouco de paciência para se conhecerem. Por outro lado, como lembrou o cardeal Eijk no Congresso, o período "perigoso" é tão curto ... E se você quer ser verdadeiramente seguro, dura até cinco dias. A abertura para a vida é, portanto, de todos os pontos de vista: humano (máxima liberdade e prazer, porque não há barreiras), médico (adeus a explosões de raiva e dores de cabeça) e, embora seja o último de meus pensamentos ecológicos. Portanto, o cêntuplo aqui embaixo.

- Como a mentalidade anticonceptiva influenciou no homem?

- Desde sempre, o desejo sexual do homem representou um grande impulso para construir um projeto, para arregaçar as mangas e buscar um trabalho para formar uma família. Se o homem pode ter sexo "livre", isto é, sem compromisso, sem necessidade de investir em uma relação, tende claramente a diminuir o padrão. "Por que comprar a vaca se podes ter leite grátis todos os dias?", Paul Newman pode parecer brutal, porém disse a verdade. A contracepção como hábito mental influiu muito no desejo do homem de entregar-se, de dar a vida, de investir em algo estável. E a primeira a sofrer isto é a mulher.

- Por que?

- Acima de tudo, por causa da promiscuidade: não ser escolhido exclusivamente deprime e causa dor. E, depois, por uma razão biológica banal. Enquanto o homem pode ter filhos mesmo aos 70 anos, penso em Charles Chaplin (outra coisa muito diferente é se ele conseguir tê-lo em seus braços), a mulher, num dado momento, esgota seu tempo de fertilidade. A conversa que tive há alguns dias com um caixa vem à mente ...

- O que ela disse?

- Enquanto ela me disse que não tinha filhos "porque eu não tenho tempo, eu tenho que trabalhar e pagar a empregada que limpa minha casa "um pensamento me afligiu: eles conseguiram, eles nos convenceram que 12 horas em um supermercado é melhor do que ficar em casa com um marido e crianças. Como chegamos a esse engano? Quando isso aconteceu exatamente?

- No coração da Brescia montiniana afirmou que "é tarefa das mulheres defender a profecia que a Igreja nos fez".

- Sim, creio que o anúncio da Igreja, confirmado pela *Humanae Vitae*, só pode ser defendido pelas mulheres. Essas mesmas mulheres que ainda hoje seguem exultando pela vitória irlandesa sobre o aborto, que se queixam dos homens, que compram 600.000 caixas de pílulas do dia seguinte para abortar sozinhas em casa. Após estes 50 anos de experimentos *in corpore vivo* é importante voltar a ajudar aos homens a fazer coisas grandes, a elevar o nível da felicidade, a sonhar e a construir. É tarefa das mulheres jovens anunciar ao homem a grandeza e a beleza de que pode ser capaz.

(Tradução ao espanhol Helena Faccia Serrano)